

# OEDT E EUROPOL DESTACAM VIOLÊNCIA RELACIONADA COM A DROGA NA MAIS RECENTE PANORÂMICA DO MERCADO

A violência extrema relacionada com as drogas está a sobrecarregar as comunidades e a sociedade locais, e a corrupção está a facilitar o tráfico de droga e a minar o Estado de direito. Estes são alguns dos insights partilhados no programa EU Drug Markets: Key insights for policy and practice, divulgado em 7 de março de 2024 pela **Agência Europeia de Luta contra a Droga (OEDT)** e pela **Europol**.

O novo relatório oferece um resumo estratégico e de alto nível do mercado de drogas da UE, com base numa compreensão robusta do cenário atual de drogas e das ameaças emergentes. Fornece igualmente uma panorâmica dos principais desenvolvimentos em matéria de droga e descreve as ações destinadas a fazer face às ameaças atuais e a aumentar a preparação. O relatório é o módulo final dos mercados de droga mais amplos da UE: análise aprofundada das duas agências, a sua quarta panorâmica abrangente dos mercados de drogas ilícitas na UE desde 2013.

## UM MERCADO DE DROGAS MULTIFACETADO EM UM MUNDO GLOBALIZADO

Estima-se que o mercado retalhista de droga da UE movimenta mais de **30 mil milhões de euros** por ano, o que o torna uma importante fonte de rendimento para a criminalidade organizada. A Europa ocupa uma posição central no abastecimento e tráfico de droga, como evidenciado pela produção em larga escala de cannabis e drogas sintéticas na UE e pelos enormes volumes de cocaína que chegam da América Latina.

O mercado da droga na UE também se cruza com outras áreas de criminalidade, como o tráfico de armas de fogo e o branqueamento de capitais. Alguns Estados-Membros da UE estão actualmente a registar **níveis sem precedentes de violência relacionada com o mercado da droga**, incluindo assassinios, tortura, raptos e intimidação. Isso ocorre, muitas vezes, entre redes criminosas, embora pessoas inocentes também sejam vítimas, aumentando a perceção de insegurança pública.

A corrupção é também uma ameaça fundamental na UE, uma vez que as redes criminosas dependem dela a todos os níveis do mercado da droga para facilitar as suas atividades e mitigar os riscos. A corrupção tem um efeito corrosivo no tecido da sociedade, minando a governação, a segurança e o Estado de direito.

Uma preocupação adicional é o facto de as redes criminosas que operam no mercado da droga da UE serem **altamente adaptáveis, ino-**

**vadoras e resilientes** a crises globais, instabilidade e mudanças políticas e económicas significativas. Exemplos recentes de tais choques incluem a pandemia de COVID-19, a guerra da Rússia contra a Ucrânia e a ascensão do Talibã ao poder no Afeganistão. Em resposta, as redes criminosas se adaptaram, alterando as rotas do tráfico e diversificando seus métodos.

## ENFRENTAR AS AMEAÇAS ATUAIS E AUMENTAR A RESILIÊNCIA

O novo relatório destaca os principais domínios de ação a nível da UE e dos Estados-Membros para fazer face às atuais ameaças do mercado de drogas ilícitas. Estes incluem: melhorar o monitoramento e a análise da violência relacionada ao mercado de drogas; continuar a dar prioridade às atividades operacionais que desmantelam as redes criminosas; e impulsionar a cooperação internacional. São igualmente salientados os recursos humanos e financeiros para intervenções operacionais e estratégicas e o reforço das respostas políticas, de saúde pública e de segurança.



**A Comissária do OEDT responsável pelos Assuntos Internos, Ylva Johansson, afirma:** «A droga prejudica a nossa saúde e a nossa sociedade. As drogas causam dependência, overdose e morte. E as redes criminosas organizadas que traficam as drogas minam a sociedade com corrupção e violência. Para combater esta dupla ameaça, o OEDT e a Europol uniram esforços neste novo relatório para oferecer informações fundamentais sobre o mercado da droga na UE para informar as políticas e as práticas. Uma ameaça crítica do mercado de drogas hoje reside na exploração de infraestruturas logísticas essenciais, particularmente portos marítimos. Em resposta, a UE lançou a Aliança Europeia dos Portos para proteger os portos do tráfico de droga e da infiltração criminosa e reforçar a sua resiliência. Este é apenas um exemplo de acções no âmbito do Roteiro da UE para combater o tráfico de droga e a criminalidade organizada».

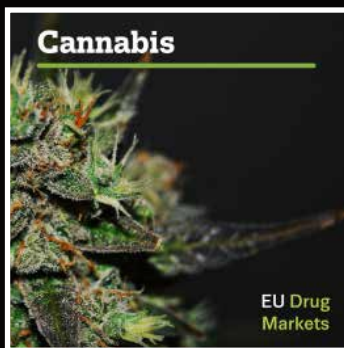


**Alexis Goosdeel, Director do OEDT, acrescenta:** «A violência e a corrupção, há muito testemunhadas nos países produtores de droga mais tradicionais, são agora cada vez mais visíveis na UE. A violência pode ocorrer em todos os níveis do mercado. É ao mesmo tempo um subproduto e facilitador do tráfico de drogas – um comércio que muitas vezes é garantido através do medo e da força. A violência relacionada com a droga pode ser impulsionada pelo crime organizado, pelas lutas pessoais dos consumidores e por questões socioeconómicas mais vastas. Estamos agora numa conjuntura crítica. Precisamos de uma abordagem europeia holística para enfrentar este problema através do reforço das nossas comunidades, do reforço da resiliência e da prevenção do recrutamento de jovens para a criminalidade, proporcionando-lhes alternativas duradouras.»



**A directora executiva da Europol, Catherine De Bolle, afirma:** «As redes criminosas infectam o núcleo das nossas comunidades, tecendo o tecido da nossa democracia e economia. Eles corroem a confiança, alimentam a violência e criam ciclos de dependência e pobreza. É necessária uma resposta vigilante e unificada para salvaguardar os nossos cidadãos e a sociedade da influência omnipresente deste inimigo invisível. Com recurso à Europol, os Estados-Membros da UE podem reunir recursos, trocar informações criminais e coordenar acções para combater a distribuição ilegal de droga.»





A cannabis é a droga ilícita mais consumida na União Europeia, tendo sido consumida cerca de 22,6 milhões de adultos no último ano, e continua a ser o maior mercado de drogas na União Europeia.

Em 2021, as apreensões de cannabis na União Europeia atingiram níveis recorde, com 256 toneladas de cannabis herbácea e 816 toneladas de resina apreendidas. As redes criminosas que operam no mercado ilícito de cannabis são diversas e adaptáveis, frequentemente envolvidas no tráfico de vários tipos de drogas e associadas à violência, à corrupção e à utilização indevida de estruturas comerciais legais. Uma grande parte da violência entre criminosos nos últimos anos tem estado ligada ao mercado de cannabis, em parte devido à diversidade e rentabilidade do mercado.

A maior parte da cannabis herbácea consumida na União Europeia parece ser produzida aqui, especialmente em Espanha, onde foram desmantelados locais de cultivo de cannabis em grande escala. A região dos Balcãs Ocidentais também desempenha um papel importante no fornecimento de cannabis herbácea, enquanto Marrocos continua a ser o maior fornecedor de resina de cannabis. No entanto, existem sinais de aumento da produção de resina na União Europeia e, embora a quantidade seja provavelmente pequena em comparação com a de Marrocos, isto representa uma ameaça emergente. A produção de cannabis acarreta um impacto ambiental significativo devido ao uso de energia e água, bem como à poluição química.

A potência da cannabis aumentou na última década, tanto para a cannabis herbácea como para a resina, e tem sido observada uma diversidade crescente de produtos de consumo. Estes incluem óleos, extratos, produtos comestíveis e vaping, traficados da América do Norte e produzidos na Europa. Tanto os canabinóides sintéticos como os semi-sintéticos também continuam a surgir em várias formas de produtos de consumo.

O debate político em curso em torno da cannabis, a nível mundial e na União Europeia, conduziu a um cenário jurídico e regulamentar complexo e em constante evolução. Isto resultou numa considerável heterogeneidade nacional e, por vezes, local, criando potencialmente desafios adicionais para a aplicação da lei e para os sistemas de justiça penal.



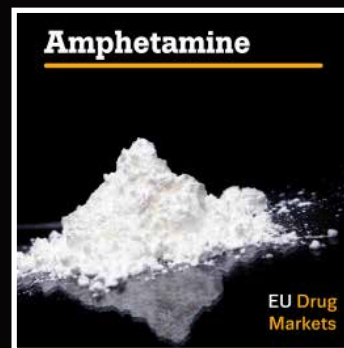
A cocaína é a segunda droga ilícita mais consumida na União Europeia e o segundo maior mercado de drogas ilícitas em termos de receitas geradas. O mercado consumidor de cocaína está em ascensão, potencialmente influenciado pela disponibilidade sem precedentes de cocaína de baixo custo e elevada pureza. Existem também sinais de uma potencial mudança no papel da Europa no comércio global de cocaína. Isto pode ser visto na crescente utilização da União Europeia como ponto de trânsito para remessas de cocaína para outras regiões e na tendência crescente para que algumas fases da produção de cocaína tenham lugar dentro da União Europeia.

As evidências indicam que as redes criminosas latino-americanas e europeias colaboram na produção de cocaína na União Europeia. Isto envolve o contrabando (raramente detetado) de grandes quantidades de pasta de coca e base de cocaína para a Europa para posterior transformação em cloridrato de cocaína. A importação de base de cocaína para a União Europeia também aumenta o risco de novos produtos de cocaína fumáveis (por exemplo, crack) ganharem mais destaque nos mercados consumidores europeus.

Desde 2017, têm sido apreendidas anualmente quantidades recorde de cocaína na União Europeia, com 303 toneladas apreendidas pelos Estados-Membros em 2021. A Bélgica, os Países Baixos e a Espanha registam os volumes mais elevados de apreensões, refletindo a sua importância como pontos de entrada para a cocaína. Os dados preliminares indicam que as apreensões aumentaram ainda mais em 2022, nomeadamente em pontos de entrada importantes, como Antuérpia.

Grandes quantidades de cocaína são traficadas através dos portos marítimos da Europa em contentores intermodais. Isto levou a uma disponibilidade sem precedentes de cocaína na União Europeia. A corrupção e a intimidação dos trabalhadores portuários são fatores essenciais do contrabando de cocaína, embora a corrupção relacionada com este mercado se estenda a outros sectores da sociedade.

As redes criminosas de alto risco dominam o comércio de cocaína na União Europeia, gerando lucros significativos. Tal como acontece com outras drogas, estas redes são possibilitadas por facilitadores e intermediários num ambiente fluido e interligado. A violência grave relacionada com o mercado da cocaína parece estar a aumentar nos principais pontos de entrada, embora afete a sociedade como um todo.



A heroína continua a ser o opiáceo ilícito mais consumido e contribui significativamente para os danos causados pelo consumo de drogas ilícitas na União Europeia. No entanto, o panorama do problema dos opiáceos na Europa está a evoluir e a tornar-se cada vez mais complexo, influenciado pela evolução mundial, com implicações na preparação e na resposta.

É importante ressaltar que as mudanças políticas no Afeganistão, a principal fonte da heroína consumida na Europa, deverão perturbar este mercado. A proibição de drogas anunciada pelos Talibã em Abril de 2022 parece ter entrado em vigor, uma vez que os dados disponíveis sugerem uma redução significativa no cultivo de papoila do ópio e na produção de heroína em 2023. Isto pode precipitar uma diminuição na disponibilidade de heroína na União Europeia, o que poderá levar ao preenchimento de lacunas de mercado. Por outras drogas, incluindo opiáceos sintéticos potentes, com impacto negativo significativo na saúde e segurança públicas.

O tráfico de heroína para a União Europeia depende cada vez mais de rotas marítimas e, em particular, da utilização do tráfego global de contentores e de ferries que partem de Türkiye. Estes métodos permitem o contrabando de grandes quantidades de heroína em remessas únicas, uma vez que a utilização de pontos de transbordo oculta a origem e a natureza das remessas suspeitas.

As redes criminosas turcas continuam a dominar o tráfico grossista de heroína para o mercado europeu, embora outras redes, como as ligadas à região dos Balcãs Ocidentais, também estejam ativas no tráfico de heroína. Estas redes cooperam com fornecedores na principal região de produção e com parceiros nos principais centros de distribuição na União Europeia, auxiliados pela exploração de empresas legalmente estabelecidas, adquiridas ou infiltradas ao longo das rotas de tráfico. O tráfico de anidrido acético, o principal produto químico necessário para a produção de heroína, proveniente da União Europeia também continua a ocorrer na "rota inversa dos Balcãs", via Türkiye. No entanto, a aparente redução recente do tráfico de heroína na rota dos Balcãs poderá conduzir a mudanças no futuro.

A União Europeia é um mercado importante a nível mundial para as anfetaminas, com cerca de 90 toneladas da droga consumidas em 2021. É um estimulante relativamente barato, com um grande mercado estável na União Europeia. Embora as anfetaminas sejam geralmente de baixo preço e pureza, as anfetaminas de elevada pureza e baixo custo são encontradas na Bélgica e nos Países Baixos – os principais centros de produção. Alguma produção de anfetaminas também ocorre na Alemanha e na Polónia e, ocasionalmente, noutros locais.

As redes criminosas adaptam e melhoram continuamente os métodos de produção de anfetaminas. O fornecimento de precursores e produtos químicos essenciais desempenha um papel crucial neste contexto, embora a infra-estrutura criminosa envolvida continue a ser, em grande parte, uma lacuna de informações. O principal método de produção de anfetaminas utiliza BMK como matéria-prima, que é obtido principalmente a partir de precursores de design. No entanto, outros métodos podem tornar-se mais proeminentes no futuro, potencialmente contornando a dependência do BMK. O impacto ambiental da produção de anfetaminas é considerável devido às grandes quantidades de resíduos químicos gerados.

O tráfico de anfetaminas na União Europeia ocorre principalmente por via terrestre e, por vezes, em conjunto com outras drogas. Quantidades menores são traficadas através de serviços postais e de encomendas, muitas vezes ligados ao comércio online. O tráfico de óleo de anfetaminas dos Países Baixos e da Bélgica para outros países da UE, onde é posteriormente transformado em sulfato de anfetaminas consumíveis, é uma parte importante do negócio ilícito de tráfico de anfetaminas na União Europeia e tem crescido ao longo dos anos.

Grandes remessas de comprimidos de captagon contendo anfetaminas também são traficadas através dos portos da UE, desde centros de produção na Síria e no Líbano, até à Península Arábica, o principal mercado consumidor mundial. No entanto, alguma produção de captagon também ocorre na União Europeia, principalmente na Holanda, para exportação para os grandes mercados consumidores. Esta produção parece ser oportunista e baseada em solicitações ou demandas específicas.



O mercado das metanfetaminas na União Europeia, embora relativamente pequeno a nível mundial, pode estar a crescer. A pureza média da metanfetamina aumentou na última década, especialmente desde 2019, quando a produção europeia de metanfetaminas cristalinas em grande escala se tornou mais comum. No mesmo período, os preços caíram ligeiramente. Embora a produção e o tráfico em grande escala na União Europeia pareçam destinar-se principalmente à exportação, existe o risco de que pelo menos uma parte se espalhe para os mercados utilizadores da UE, aumentando o potencial de propagação da metanfetamina, incluindo a metanfetamina cristal fumável, para um grupo de usuários mais amplo.

A produção de metanfetaminas à escala industrial ocorre nos Países Baixos e, em menor escala, na Bélgica. As inovações na produção europeia de metanfetaminas aumentaram a eficiência e a produção. Tal como acontece com outras drogas sintéticas, persistem desafios no controlo da disponibilidade de precursores à medida que as redes criminosas se adaptam à legislação. A produção de metanfetaminas na União Europeia acarreta riscos significativos para a saúde, a segurança e o ambiente, por exemplo devido aos resíduos químicos.

A produção de metanfetaminas em grande escala na União Europeia foi impulsionada pela colaboração entre os produtores europeus de drogas sintéticas e as redes criminosas mexicanas. O intercâmbio de conhecimentos holandês e mexicano, em particular, conduziu a instalações de produção de metanfetaminas mais sofisticadas e maiores. Embora a produção em grande escala continue, os produtores mexicanos não são frequentemente encontrados nos laboratórios, pois os produtores europeus aprenderam as técnicas. Esta colaboração, no entanto, estabeleceu um precedente importante com um risco potencial significativo para a saúde e segurança públicas, uma vez que se sabe que as redes criminosas mexicanas produzem fentanil ilícito para o mercado dos EUA.

As apreensões de metanfetaminas na União Europeia aumentaram significativamente nos últimos anos, atribuídas tanto à produção interna como ao tráfico de países terceiros como o Irão, o México e a Nigéria. A produção de metanfetaminas no Afeganistão também representa uma ameaça, devido ao potencial tráfico para a União Europeia através de rotas estabelecidas de heroína. Os níveis crescentes de convulsões observados em Türkiye podem ser um sinal de tal desenvolvimento.



O MDMA continua a ser uma droga popular consumida na União Europeia, geralmente associada a padrões episódicos de consumo em ambientes de diversão nocturna e de entretenimento. Embora os dados atuais sugiram uma situação global relativamente estável no que diz respeito ao consumo de MDMA, existem diferenças consideráveis a nível nacional.

A Europa é um produtor em grande escala de MDMA, sendo o mercado consumidor interno abastecido por produtores europeus. À semelhança da produção de outras drogas sintéticas na Europa, a produção de MDMA está largamente concentrada nos Países Baixos ou em redor deles. Grandes quantidades de MDMA produzidas na Europa também são exportadas para mercados fora da União Europeia, incluindo a Austrália e as Américas.

Tal como acontece com outras drogas sintéticas, os produtores de MDMA adaptam frequentemente a sua utilização de produtos químicos e precursores, a fim de evitar controlos. Outro desenvolvimento é o aparente aumento de relatos de acidentes em instalações de produção de MDMA, incluindo incêndios e explosões, potencialmente devido à utilização de equipamento inadequado e ao envolvimento de produtores inexperientes. Tal como acontece com outras drogas sintéticas, a produção de MDMA também causa danos ambientais significativos devido à quantidade de resíduos químicos produzidos.

A força global dos comprimidos e pós de MDMA disponíveis no mercado retalhista permanece elevada em termos históricos, embora em alguns países-chave pareça haver uma tendência decrescente. No entanto, a disponibilidade contínua de comprimidos de MDMA em doses elevadas é particularmente preocupante. Outra ameaça é o recente surgimento de novos produtos de consumo de MDMA, como produtos comestíveis e líquidos, que podem atrair novos grupos de consumidores.

A adulteração do MDMA com outras substâncias nocivas também continua a ser um problema constante, com consequências potencialmente graves para a saúde pública. Embora os adulterantes sejam comumente encontrados em comprimidos e pós de MDMA, houve incidentes de adulteração com novas substâncias psicoativas, especialmente catinonas. Parece também que a «cocaína rosa» ou «tucibi», uma mistura de MDMA com cetamina, cocaína ou 2C-B, notificada pela primeira vez em países latino-americanos, está a surgir no mercado europeu. No seu conjunto, estes desenvolvimentos mostram que o mercado europeu de MDMA é dinâmico e resiliente.



O comércio de novas substâncias psicoativas (NPS) representa um desafio significativo e dinâmico para o mercado de drogas da UE, uma vez que estas substâncias mudam constantemente para escapar às restrições legais. Em 2022, foi apreendido um número recorde de 30,6 toneladas de novas substâncias psicoativas na Europa, devido a um número relativamente pequeno de grandes apreensões.

Embora o número global de novas substâncias psicoativas que aparecem pela primeira vez na Europa tenha diminuído nos últimos anos, o mercado continua dinâmico, com centenas de substâncias detetadas e monitorizadas todos os anos pelo Sistema de Alerta Rápido da UE. A exploração de variações nas leis nacionais de controlo de drogas permite que algumas novas substâncias psicoativas voltem a emergir após longos períodos de ausência.

A digitalização desempenhou um papel importante na facilitação da venda e distribuição de novas substâncias psicoativas. A disponibilidade online destas substâncias coloca desafios regulamentares, destacando a necessidade de medidas eficazes para monitorizar e controlar as vendas online.

As novas substâncias psicoativas são predominantemente enviadas para a União Europeia a partir de fora da Europa. Embora a China continue a ser um importante fornecedor, as medidas de controlo de determinadas substâncias sintéticas (como as catinonas, os canabinóides e os opiáceos) parecem ter levado uma parte da produção de NSP a transferir-se para a Índia – que emergiu como uma fonte importante, provavelmente devido à limitada controles domésticos.

Na Europa, também se observa alguma produção de catinona sintética, particularmente quantidades a granel de 3-CMC e 4-CMC. A possibilidade de produção de outras substâncias continua a ser uma ameaça, especialmente porque poucos precursores de novas substâncias psicoativas são atualmente controlados.

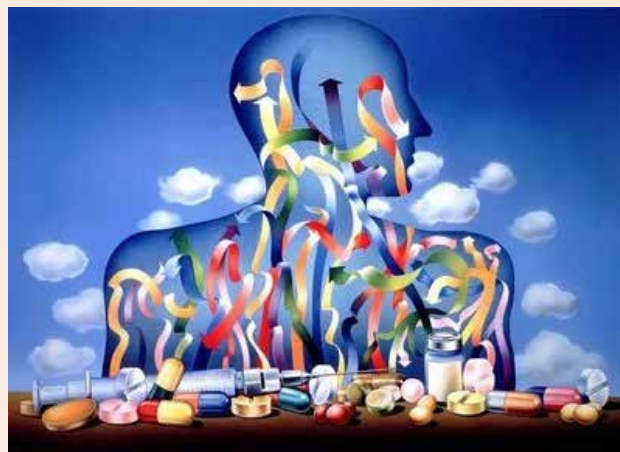
As apreensões europeias de catinona em grande escala, envolvendo importações a granel da Índia, são intercetadas principalmente pelos Países Baixos e pela Espanha para aparente distribuição por toda a Europa. Verifica-se também uma tendência crescente no fornecimento de ingredientes farmacêuticos psicoativos em pó a granel para a União Europeia, suspeitos de serem provenientes de empresas químicas e farmacêuticas fora da Europa.

Desde 2022, os canabinóides semissintéticos têm sido vendidos abertamente na Europa como substitutos “legais” da cannabis e do delta-9-THC. Eles são feitos de canabinóides naturais, como o canabidiol, que é extraído da cannabis com baixo teor de THC (cânhamo). Grandes quantidades foram importadas dos Estados Unidos, mas também são produzidas na Europa. Eles são vendidos como vaporizadores, comestíveis e outros produtos sofisticados que podem ser atraentes para os jovens.

Há sinais de que novos opiáceos sintéticos, como os nitazenos, estão mais disponíveis em algumas partes da Europa. A venda abusiva ou a adulteração de opiáceos estabelecidos com estas substâncias potentes também pode estar a aumentar. Isso aumenta o risco de overdose e pode causar surtos. Estas mudanças são provavelmente motivadas por factores do lado da oferta, incluindo possíveis perturbações no fornecimento de heroína.

Recentemente, foram notificadas na Europa misturas de novos opiáceos com benzodiazepinas («benzo-dope») ou com o sedativo animal xilazina («tranq-dope»). Vistas pela primeira vez na América do Norte, as misturas estão associadas ao aumento dos danos, incluindo o risco de overdose.

Os danos associados às novas substâncias psicoativas continuam a ser uma preocupação significativa, especialmente em relação às intoxicações agudas. A disponibilização de medidas eficazes de redução dos danos continua a ser um desafio complexo, dada a natureza diversificada e em constante evolução destas substâncias e o facto de os consumidores poderem desconhecer as novas substâncias psicoativas específicas que utilizam, uma vez que podem ser vendidas indevidamente como outras drogas ou usados como adulterantes.





## ações para enfrentar as ameaças atuais

A monitorização e a resposta às múltiplas ameaças que o mercado da droga da UE representa exigem uma abordagem multidisciplinar, flexível e orientada para o futuro – mitigando os danos e aproveitando as oportunidades para mudanças positivas. Esta secção descreve as principais áreas que precisam de ser abordadas para responder eficazmente às ameaças atuais e futuras decorrentes dos mercados de droga da UE.

### Melhorar o quadro de inteligência: deteção, monitoramento e análise

Reforçar a monitorização e a análise sistemáticas do mercado de drogas da UE, incluindo precursores, drogas ilícitas e novas substâncias psicoativas, recorrendo ainda mais a métodos e tecnologias avançados, como a inteligência artificial e a análise de imagens de satélite.

Melhorar a deteção e a monitorização de substâncias particularmente nocivas com implicações negativas significativas para a saúde pública, como os opiáceos sintéticos e as novas substâncias psicoativas.

Reforçar ainda mais as avaliações das ameaças em toda a cadeia de abastecimento de drogas, incluindo uma tónica na forma como os desenvolvimentos fora da Europa podem ter impacto no mercado de drogas da UE.

Melhorar a monitorização e a análise da violência relacionada com o mercado da droga, utilizando indicadores e ferramentas comparáveis, com o objetivo de desenvolver uma compreensão mais profunda das suas causas. Em conjunto, priorizar o mapeamento das redes criminosas que representam a maior ameaça.

Melhorar a monitorização e a análise da utilização de plataformas online para o comércio e distribuição de drogas. Deve ser prestada especial atenção à evolução da superfície web e das plataformas de redes sociais, especialmente no que diz respeito à sua utilização pelos jovens.

Desenvolver novos quadros para analisar o impacto potencial das alterações legislativas nos mercados de drogas ilícitas. Isto exigirá uma melhor compreensão da dimensão do mercado da droga e dos seus possíveis impactos na governação.

### Reforçar as respostas para reduzir a oferta e aumentar a segurança

Reforçar as respostas operacionais contra redes criminosas, especialmente contra redes criminosas de alto risco e alvos de elevado valor. Estes últimos incluem os corretores e facilitadores que permitem atividades ilícitas, tais como redes de branqueamento de capitais.

Priorizar ainda mais atividades operacionais que desmantelem redes criminosas inteiras e seus associados.

Tirar pleno partido dos instrumentos europeus pertinentes para a coordenação operacional e a cooperação internacional, em especial grupos de trabalho operacionais e equipas de investigação conjuntas.

Melhorar as respostas ao tráfico e desvio de precursores e produtos químicos essenciais utilizados na produção de drogas. São necessárias estratégias reforçadas para evitar que as redes criminosas explorem as deficiências das atuais medidas de controlo e para reduzir a oferta de precursores.

Reforçar as barreiras administrativas para evitar que os criminosos explorem as lacunas legais e a economia lícita. Isto deverá incluir medidas reforçadas e específicas para combater a corrupção, a fim de evitar que os criminosos comprometam o Estado de direito.

Melhorar a capacidade de interdição em portos marítimos e centros de correio e encomendas na Europa. Isto deverá incluir a implementação de tecnologias e ferramentas avançadas de monitorização.

Reforçar e dar prioridade às políticas de prevenção da criminalidade centradas nos jovens em risco de exploração e recrutamento por redes criminosas. Os programas de prevenção e sensibilização orientados para os comportamentos de risco online entre os jovens também devem ser melhorados.



### Fortalecer a cooperação internacional

Reforçar o envolvimento e a cooperação com organizações internacionais e países terceiros para combater as redes criminosas em toda a cadeia de abastecimento de drogas ilícitas. Deverá ser dada especial atenção à melhoria da cooperação nos principais centros de fluxos de drogas com destino à União Europeia.

Promover o intercâmbio de dados e informações sobre redes, rotas e tendências do tráfico de droga para melhorar o conhecimento situacional e as respostas coordenadas entre a União Europeia e países terceiros.



Apoiar ainda mais a implementação de regulamentos europeus relevantes e acordos internacionais para harmonizar os quadros jurídicos para perturbar o comércio de drogas. Deve ser dada especial atenção à melhoria dos quadros de extradição e de acusação de criminosos que operam em países externos.

Fortalecer as parcerias público-privadas para evitar a exploração de estruturas comerciais lícitas e rotas comerciais internacionais. Isto inclui dar prioridade a uma maior resiliência contra atividades criminosas nos principais centros logísticos.

### **Investir na capacitação**

Aumentar os recursos humanos e financeiros dedicados às respostas operacionais e estratégicas. Deverá ser dada especial atenção ao reforço de capacidades nos principais pontos de entrada dos fluxos de drogas para a Europa e à garantia da coerência e do alinhamento com as melhores práticas estabelecidas.

Reforçar o investimento no desenvolvimento e implementação de tecnologias inovadoras de deteção, monitorização e análise.

Investir ainda mais na formação dos principais trabalhadores e funcionários, tanto na Europa como nos principais países externos, para aumentar a sensibilização e disseminar ainda mais as melhores práticas para prevenir atividades criminosas.

Reforçar a assistência e o apoio ao reforço de capacidades a países terceiros nas principais rotas do tráfico de droga para a Europa, centrando-se na aplicação da lei, no controlo das fronteiras e no tratamento da toxicod dependência e em programas de redução de danos.

### **Fortalecer as respostas políticas, de saúde pública e de segurança**

Melhorar ainda mais a elaboração de políticas baseadas em evidências para mitigar os impactos negativos na saúde e na segurança dos mercados de drogas ilícitas. Especificamente, são necessárias abordagens e respostas políticas orientadas para o futuro, baseadas em avaliações detalhadas das ameaças, para antecipar e mitigar proativamente as ameaças emergentes.

Melhorar os esforços direcionados de prevenção da criminalidade, centrando-se nas comunidades vulneráveis.

Reforçar os investimentos em intervenções de prevenção, tratamento e redução de danos direcionadas e baseadas em evidências para mitigar as consequências prejudiciais do consumo de drogas.

Melhorar a sensibilização política e as respostas aos riscos e danos ambientais associados à produção, ao tráfico e ao consumo de drogas.

### **Rumo a uma abordagem coerente**

O quadro legislativo da UE é fundamental para proporcionar uma abordagem coerente às autoridades responsáveis pela aplicação da lei e às autoridades judiciais no combate ao crime organizado. Este quadro legislativo fornece aos Estados-Membros ferramentas eficientes, como a Plataforma Multidisciplinar Europeia contra Ameaças Criminosas (EMPACT), para dismantelar os intervenientes criminosos em toda a cadeia de abastecimento de drogas ilícitas.

No futuro, é necessário reforçar outras abordagens integradas que abordem as causas profundas dos mercados de drogas ilícitas. Para este efeito, as políticas e as respostas devem ter como objetivo combater os fatores sociais, económicos e psicológicos dos mercados de drogas ilícitas. A implementação contínua de todas as medidas relevantes no âmbito do quadro legislativo da UE, juntamente com o desenvolvimento de novas políticas e respostas para enfrentar as ameaças emergentes, é de grande importância para garantir a coerência na luta contra o crime organizado.

